



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LEGADO DA ESCOLA MONÁSTICA NA EDUCAÇÃO

Danielly A. Medeiros Rios

Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC, nielyrios@yahoo.com.br

Introdução

A história da educação compreende uma série de tendências que contribuíram para o desenvolvimento da prática educacional. A base inicial da educação remota das clássicas escolas religiosas, antes local apenas dos religiosos, depois dos grandes estudiosos e filósofos. A Escola Monástica teve um papel importante no desenvolvimento da praxi educativa na idade média e deixou um legado no intelecto humano que a ciência não pode refutar.

A educação é o resultado de complexas relações sociais presentes nas relações humanas, e como um todo a instituição da ordem monástica apresenta participação ativa nesse processo. Baseado nessa premissa, o presente estudo propõe uma investigação, pautada no método científico, da história da educação com fulcro na retratação da real contribuição monástica nessa área.

Na história do monaquismo ocidental destaca-se São Bento da Núrsia, o qual, por volta do ano de 529 compôs a famosa *Regra de São Bento*, adotada posteriormente em toda a Europa Ocidental. A *Regra de São Bento* é um dos mais importantes regulamentos da vida monástica, tendo sido fonte de inspiração para muitas outras ordens religiosas. Sua importância, todavia, transcende a questão religiosa, diante do notório impacto dos monges *benedictinos*, no desenvolvimento da civilização ocidental.

No campo educacional destaca-se o trabalho dos copistas¹, em sintonia com a preocupação na preservação de livros e documentos da civilização antiga. Sem esse trabalho provavelmente muito dessa cultura tivesse se perdido na história. Destaca-se, ainda, os centros de ensino nos quais se transformaram os mosteiros. Segundo Flick (1909), na Idade Média, os monges não apenas estabeleceram as escolas e foram seus próprios professores, como também lançaram as bases para a criação das universidades. Os monges foram os filósofos da época, e moldaram o pensamento político e religioso de então. A eles deve se creditar a transmissão do conhecimento do mundo antigo para a Idade Média e para o período moderno.

Esse artigo propõe uma investigação da contribuição das escolas monásticas no desenvolvimento educacional e científico na história da civilização ocidental. O resgate da origem e da trajetória educativa monástica, considerando os aspectos sociais, políticos e religiosos em seu tempo, sem dúvida é um grande desafio. Elucidar a autoria da escola monástica nos primórdios do desenvolvimento científico e da estrutura organizacional da educação é uma ousadia intelectual, a qual poderá desmistificar o contexto da histórica de que a fé tem relação antagônica com a ciência.

Metodologia

¹ Monges que ficavam nos mosteiros e tinham como função realizar a cópia de escrituras.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A forma de abordagem metodológica desenvolvida no estudo foi do tipo qualitativa, e a forma de objeto descritiva e explicativa. Foram utilizadas como técnicas a pesquisa bibliográfica-documental e a pesquisa de campo, cuja coleta de dados foi observação e entrevista semiestruturada.

A pesquisa foi desenvolvida em estudo bibliográfico nas congregações Beneditinas da Abadia de São Sebastião, de Salvador-BA e do Priorado de São Bento em Fortaleza-CE, tendo sido realizado neste último o estudo *in loco*. O trabalho teve como sujeitos de estudo os leigos, religiosos, padres e oblatos congregados aos mosteiros beneditinos do cenário da pesquisa.

Os objetos norteadores do estudo foram os questionamentos acerca da didática pedagógica, da estrutura educativa e da contribuição científica dos monges e sujeitos da pesquisa. Depoimentos acerca da vivência da prática educativa e da relação ciências-cultura foram registrados como material em anexo ao caráter metodológico da entrevista. Minayo (2001) confere que a história de vida de um relato fornece rico material para análise do objeto, onde pode-se encontrar o reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual.

Resultados e Discussão

Analisar o aspecto educacional e científico de uma comunidade religiosa exige, inicialmente, uma investigação a respeito de sua origem, dos valores pela mesma cultuado, de sua história e de sua filosofia. Assim, no presente trabalho foi realizado um levantamento inicial sobre a vida monástica para depois ingressar em sua estrutura e influencia educacional.

Vida Monástica

A vida monástica é uma opção de vida. Sua origem data do século III, tendo o monaquismo oriental como inspiração. Dom Gregório Paixão OSB (2011) descreve a origem da vida monástica ocidental, citando os primeiros movimentos ascéticos que professavam castidade sagrada e vida em profundo recolhimento.

O monaquismo ocidental nasce no império romano. Suas características surgem como um impulso dado pela hierarquia, tornando a vida monástica similar à vida clerical. A partir do século IV importantes propagadores do monaquismo foram destacados: Santo Agostinho, São Martinho de Tours, João Cassiano, Santo Honorato, e Santo Hilares de Arles. Eles influenciaram toda a igreja com seus escritos e suas inovações pastorais.

No século V, os mosteiros se espalharam pela Espanha e por vários lugares da Europa. Em 529 Bento de Núrsia (480–547) fundou a Ordem Beneditina. Nascido em Núrsia, na Itália Central, Bento deu ao monaquismo ocidental uma configuração cenobítica mais sólida e programática e, por isso, tornou-se venerado como “Patriarca dos monges Ocidentais e Padroeiro da Europa”, com grande impacto na devoção popular.

São Bento marcou sua história deixando uma relevante contribuição espiritual, a *Regula Benedicti*. A Regra Beneditina, inspiradora no seguimento dos ensinamentos cristãos, encantou e dominou a Europa, principalmente com a máxima “*Ora et labora*” – Reza e trabalha. Para São Bento a vida comunitária facilitaria a vivência da Regra, pois dela depende o total equilíbrio psicológico. Assim, os inúmeros mosteiros que enriqueceram o Cristianismo no Ocidente se tornaram instrumentos de evangelização, de educação e de desenvolvimento e de propagação da ciência.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Escolas Monásticas e Educação

As escolas monásticas realizaram uma importante função civilizatória na sociedade medieval. As Regras Monásticas expressivas e o estilo de vida monacal orientavam a vida e a educação do clero nessas instituições. Nunes (2001) descreveu os mosteiros como focos de espiritualidade e refúgio das letras. Monroe (1979) no manual sobre História e Educação define “Os mosteiros como depositários da literatura e do saber.”

Os monges foram os mestres responsáveis pela formação humana nas escolas e, por este motivo, não há como escrever sobre a história da educação medieval sem considerar o estudo da cultura monástica. A preservação dos clássicos greco-latinos e os ensinamentos patrísticos deram condições para que a escola se constituísse como o lugar de externalização do pensamento próprio do período medieval.

As escolas monacais e as escolas catedrais apresentavam sincronia no ensino, ocorrendo em geral, um intercâmbio de alunos para complementarem sua formação intelectual e contemplativa (LECLERCQ, 1989). Todavia, a partir do século XII as diferenças foram marcantes entre essas duas instituições: a primeira marcada pelo exercício da contemplação e a segunda pelo estudo das artes liberais.

Jean Leclercq (1989) em sua obra *Humanismo e Cultura Monástica* descreveu que a formação do monge era realizada em duas partes. A primeira, a lógica, filosofia e dialética, era constituída por ensinamentos da antiguidade clássica compilados por autores cristãos como Gregório Magno e Isidoro de Sevilha. Somente depois davam início ao estudo das Sagradas Escrituras e as obras Patrísticas.

A díade conhecimento e contemplação era a base para o desenvolvimento monástico. A prática da *lectio* comprova essa tese, pois sendo uma atividade complexa requer do monge não apenas a memorização da Sagrada Escritura, mas o conhecimento da gramática para o exercício da leitura e da interpretação adequada para o desempenho da meditação.

A gramática, a retórica e a dialética eram as colunas mestras do ensino monástico, com conteúdos voltados à aprendizagem de discursos e réplicas, além da redação de cartas, documentos e escritos literários. As matérias ensinadas nas escolas medievais eram representadas pelas chamadas artes liberais, divididas em *Trivium* – Gramática, Retórica, Dialética – e *Quadrivium* – Aritmética, Geometria, Astronomia, Música (MONGELLI, 1999).

A escola monástica apresentou características que serviram de base para a educação vigente. Alves (2002), em seu estudo sobre a transição do ensino individual para o ensino de classe, observou que mesmo no ensino de classe preservou-se a característica monástica do acompanhamento singular do formando, ou seja, mesmo em face de um coletivo de estudantes organizado como classe, a atenção do mestre se concentrava em um único discípulo.

A consistente progressão do número de estudantes foi a condição que, num certo estágio, colocou em crise o ensino individual e determinou a emergência de uma nova qualidade: a relação educativa que incorporava o atendimento coletivo. Dentro desse contexto, foi desenvolvida a estrutura do trabalho em classe. Essa forma de organização foi reproduzida nas escolas catedrais e perpetuada na educação ora vigente.

Considerando os autores da época medieval, é consenso que a práxis da educação seguia um modelo convencional sempre voltado para o conhecimento e para a espiritualidade do homem. Isso



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

se contrapõe à ideia moderna segundo a qual a educação monástica não passou de uma educação individual, repetitiva e voltada apenas para os ensinamentos religiosos.

Educação Monástica na Ciência

A relação entre o cristianismo e o desenvolvimento da ciência sempre foi conflituosa. As razões para essa concepção é o pensamento de que as duas apresentam vertentes antagônicas e caminhos que divergem, nunca encontrando um ponto intersectável. Esse pensamento hostil entre fé e ciência não tem raiz na conjuntura histórica do passado, mas sim, no pensamento moderno.

Os primeiros cientistas não viam incompatibilidade entre a devoção religiosa e a investigação científica, eles consideravam uma motivação para a outra. Culturas chinesas e árabes produziram padrão de erudição e tecnologia superiores até ao da Europa medieval. Mas, foi nas instituições cristãs do ocidente que método científico empírico foi sistematizado (Woods Jr., 2008)

A contribuição da igreja com a ciência foi muito além do conhecido. A educação monástica formou o clero e também muitos filósofos e pesquisadores. Diversos padres tiveram contribuição significativa com a ciência (Tabela 1).

Tabela 1. Contribuição de sacerdotes e monges na Ciência (Woods Jr., 2008).

CLÉRICO	CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA
Pe. Athanasius Kircher	Descobriu que os hieróglifos tinham valor fonético.
Pe. Giambattista Riccioli	Foi a primeira pessoa a medir a taxa de aceleração de um corpo em queda livre.
Pe. Rudjer Bosovich	Versado em teoria atômica, matemática, ótica e astronomia.
Jesuítas	Contribuíram com a física experimental no século XVIII e estudaram a sismologia.
Monge Roger Bacon	Precursor do método científico moderno, fez importantes descobertas sobre a ótica com estudo sobre refração, aberração esférica e reflexão.
Bispo Robert Grosseteste	Chanceler da Escola Oxford, escreveu tratados de ótica, som, astronomia, geometria e aritmética.
Pe. Nicolau Steno	Estabeleceu os princípios básicos da geologia moderna
Monge Alberto Magno	Explicou o objetivo da ciência natural em sua obra De Mirabilis.

A instituição das universidades foi um realização que contribuiu para o despertar do desenvolvimento científico. A origem das Universidades está no século IX com as escolas monásticas da Europa. No século XI surgiram as escolas episcopais, fundadas pelos bispos e os Centros de Educação nas cidades, perto das Catedrais. No século XII, surgiram centros docentes debaixo da proteção dos Papas e Reis católicos, onde frequentavam jovens de toda Europa.

As universidades medievais foram centros de intensa vida intelectual, tendo como linguagem o latim todos se entendiam e compartilhavam conhecimentos, onde a fé era o eixo norteador da cultura e da ciência. Deve por fim ser ressaltado, que a estrutura do sistema universitário atual com cursos de graduação, pós-graduação, faculdades, exames e graus foi uma contribuição direta do mundo medieval.

As escolas monásticas e a formação da igreja católica forneceram as primeiras bases para o progresso científico. Os pensadores e pesquisadores medievais ditaram os primeiros princípios da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ciência moderna. Tendo em vista esses conhecimentos não pode existir por parte dos estudiosos modernos qualquer devaneio que venha a repetir a história da educação e da ciência com a alusão de que a igreja e a fé trilham caminhos opostos.

Mosteiros Beneditinos Brasileiros

A Comunidade dos Mosteiros de São Bento no Brasil segue a Regra de São Bento como mestra de vida monástica. O lema de São Bento pode ser resumido pelo “*ora et labora*” – ora e trabalha. Acrescenta-se a esse lema “*et legere*” - e leia, uma vez que, para São Bento, a leitura tem um espaço privilegiado na vida do monge, em especial a leitura das Sagradas Escrituras. Foi com o mesmo rigor monástico que o mosteiro se instalou no Brasil.

Os monges beneditinos portugueses foram enviados às terras brasileiras no ano de 1575 para avaliar a possibilidade da fundação de um mosteiro. Em 1580, a Congregação Lusitana da Ordem de São Bento aprovou a fundação de um Mosteiro de São Bento na Bahia, o qual viria a ser o primeiro de todo o Novo Mundo e um dos primeiros fora da Europa (LOSE, AD., *et al.*, TELLES, CM., 2009). No ano de 1584, o Mosteiro foi elevado à condição de Abadia com a designação de São Sebastião da Bahia. Após a consolidação do mosteiro baiano, os monges partiram para fundar novos mosteiros nas cidades de Olinda (1586), Rio de Janeiro (1590) e São Paulo (1598).

O Mosteiro de São Bento da Bahia destaca-se como instituição inserida no desenvolvimento local e regional através da promoção e preservação das artes, da cultura e do saber. Possui um rico acervo constituído por documentos manuscritos que datam desde o séc. XVI. Desde a sua fundação, os monges beneditinos são guardiões da história e da tradição de São Bento.

Em 1596, com a criação da Província Brasileira da Congregação Lusitana, tem início um novo período para os trabalhos intelectuais dos monges brasileiros. A tradicional formação religiosa, humanística, científica e artística dos monges podia ser ministrada no Brasil, notadamente no mosteiro da Bahia, onde foram instalados os Cursos de Filosofia e Teologia.

O mosteiro da Bahia, no ano de 1889, desenvolveu novas propostas educacionais, dentre elas o colégio e a Faculdade São Bento, sendo a faculdade credenciada em 2004 pelo MEC, autorizando os Cursos de Licenciatura em Filosofia de Bacharelado em Teologia. Os Cursos de pós-graduação foram iniciados no ano de 2005.

O Colégio São Bento, mantido pelo Mosteiro de São Bento, foi fundado em 1905, com a finalidade de se dedicar à formação moral e intelectual de seus educandos, disponibiliza do ensino infantil ao ensino médio, tendo tempo integral do infantil ao fundamental I. A Faculdade São Bento atualmente oferta os cursos de graduação História, Filosofia, Teologia e Psicologia, com vários cursos de pós-graduação. Trabalha também com extensão e grupos de pesquisa, onde destaca-se o projeto de restauração de livros raros do século XVI ao XI.

O Mosteiro de São Bento em Fortaleza, estado do Ceará, foi proveniente do Mosteiro de São Bento de Olinda no ano 1993. A Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe é um priorado vinculado à arquidiocese da cidade de Fortaleza. A tradição monástica beneditina é mantida pelos monges sob o influxo dos movimentos monásticos da Igreja Antiga. Apesar de não existir escola claustral, o priorado oferece formação litúrgica para os monges, oblatos e para a comunidade que reside no entorno. Os monges noviços frequentam a Faculdade de Filosofia e Teologia no Seminário da Prinha, onde funciona a Faculdade Católica de Fortaleza.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os mosteiros beneditinos brasileiros contribuem nos dias de hoje na formação educacional, a qual engloba os ensinamentos intelectuais e morais, continuam sua evangelização e seus princípios tendo em mente a funcionalidade da mente humana a partir da inspiração que os rege, contemplação e estudo.

Conclusões

As escolas monásticas e os mosteiros católicos cumpriram uma importante função civilizatória no interior da sociedade medieval. A educação regrada pelo comportamento de seus membros com as regras monásticas os mosteiros propuseram refinar as atitudes também dos homens leigos. A dedicação dos ensinamentos monásticos em ler e editar manuscritos foi de fundamental importância para preservar a cultura e o saber da época até os dias atuais. O sistema universitário também foi uma contribuição monástica no século IX e a contribuição na ciência foi de suma relevância para a modernidade científica.

As congregações beneditinas no Brasil hoje apresentam ordens de clausuras, como a ordem dos monges beneditinos, como também formaram instituições independentes educacionais, cujo lema confere com a ordem beneditina. Sua formação é baseada no estudo curricular e na formação moral dos educandos. Com base nessas premissas pode-se aferir que a fé confirma a ciência e prepara o homem no âmbito formal e intelectual.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Gilberto Luiz. Escola Moderna e Organização do Trabalho Didático até o Início do Século XIX. II Congresso Brasileiro de História da Educação. História e Memória da Educação Brasileira. Natal, RN, 2002.
- A REGRA DE SÃO BENTO. Tradução de D. João Evangelista Enout, OSB. 3 ed. Editora Lumen Christi. Rio de Janeiro, 2003.
- FLICK, Alexander, C. The rise of the medieval church and its influence on the civilization of western Europe from the first to the thirteenth century. Burt Franklin: New York. 1909.
- LECLERCQ, Jean. Umanesimo e cultura monastica. Jaca Book: Milano, 1989
- LOSE, AD., et al. and TELLES, CM., collab. Dietário do Mosteiro de São Bento da Bahia: edição diplomática. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília, S., DESLANDES, Suely, F. NETO, Otávio, C., GOMES, Romeu. Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Ed. Vozes. 19 ed. Petrópolis, 2001.
- MONGELLI, Lênia Márcia. Trivium e Quadrivium - As Artes Liberais na Idade Média. São Paulo: Íbis, 1999
- MONROE, Paul. História da educação. São Paulo: Editora Nacional, 1979. APUD BUTIÑÁ JIMÉNEZ, Julia, e COSTA, Ricardo da (coord.). Mirabilia 9. Aristocracia e nobreza no mundo antigo e medieval. Dezembro, 2009.
- NUNES, Ruy Afonso da Costa. Evolução da Instituição Escolar. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho; MARTELLI, Anita Fávoro. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: leituras. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2001, p.36-58.
- PAIXÃO, Dom Gregório, OSB org. O Mosteiro de São Bento da Bahia. Ed. Odebrecht. 2011.
- WOODS JR, Thomas, E. Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental. Ed. Quadrante, 8 ed., São Paulo, 2008.